

Aula Teórica 12

Março de 2017

Economia II



- **Aula Teórica 12**

Sumário:

6.4. Exportações e importações

6.5. Evolução do comércio externo

6.6. A balança de pagamentos

Bibliografia:

Amaral et al. (2007), cap. 4

Frank e Bernanke (2011), cap. 14 (“Exchange rates”)

Objetivos da aula:

No final desta aula o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender e aplicar as funções de importações e exportações lineares.
- Compreender os registos na balança de pagamentos, bem como nas suas balanças parcelares.

6.4. Exportações e importações

As intenções de importação, ou seja, ...

... as intenções de procura de bens e serviços do resto do mundo, dependem:

- positivamente do nível interno de atividade económica, medido pelo produto, Y :
 - para consumo final (e.g. consumo privado);
 - para consumo intermédio (e.g. matérias-primas);
 - para investimento (e.g. bens de equipamento);
- negativamente da competitividade dos bens e serviços nacionais, medida por R (taxa de câmbio real);
- de outros fatores.

Uma função de comportamento para as importações:

$$Im = \overline{Im} + m.Y - a_2.R$$

$$0 \leq m \leq 1 \quad , \quad a_2 \geq 0$$

- Im - intenções de importação;
- Y - produto;
- m - propensão marginal a importar;
- a_2 - sensibilidade das importações à competitividade;
- R - taxa de câmbio real;
- \overline{Im} - importações autónomas.

As intenções de exportação, ou seja,...

... as intenções de importação do resto do mundo, dependem:

- positivamente do nível atividade do resto do mundo, medido pelo produto do resto do mundo, Y^* ;
- positivamente da capacidade competitiva dos bens e serviços nacionais, medida por R ;
- de outros fatores.

Uma função de comportamento para as exportações:

$$Ex = \overline{Ex} + f.Y^* + a_1.R$$

$$0 \leq f \leq 1 \quad , \quad a_1 \geq 0$$

- Ex - intenções de exportação;
- Y^* - produto do exterior;
- f - propensão marginal a importar do resto do mundo;
- a_1 - sensibilidade das exportações à competitividade;
- \overline{Ex} - exportações autónomas.

Vamos supor que a economia nacional é pequena face ao resto do mundo, ou seja, que:

1. o produto do resto do mundo não se altera significativamente com as variáveis nacionais:

$$Y^* = \overline{Y^*}$$

2. o nível de preços do resto do mundo não se altera significativamente com as variáveis nacionais:

$$P^* = \overline{P^*}$$

Com esta hipótese adicional podemos fazer uma simplificação:

- Podemos encontrar uma função para o saldo da balança de bens e serviços (ou exportações líquidas):

$$\begin{aligned} NX &= Ex - Im = \\ &= \overline{Ex} + f \cdot \overline{Y}^* + a_1 \cdot R - \left(\overline{Im} + m \cdot Y - a_2 \cdot R \right) = \\ &= \overline{NX} - m \cdot Y + a \cdot R \end{aligned}$$

- Com os seguintes parâmetros para a forma reduzida:

$$\begin{aligned} \overline{NX} &= \overline{Ex} + f \cdot \overline{Y}^* - \overline{Im} \geq 0 \\ a &= a_1 + a_2 \geq 0 \end{aligned}$$

Se estivermos num regime de câmbios fixos, então o Banco Central fixa a taxa de câmbio:

$$e = \bar{e}$$

- Neste caso, o indicador de competitividade (taxa de câmbio real) apenas variará com:

$$R = \frac{\bar{e} \cdot \overline{P}^*}{P}$$

- alterações do índice de preços interno;
- alterações (exógenas) do nível de preços no resto do mundo;
- alterações de política cambial do Banco Central.

6.5. Evolução do comércio externo

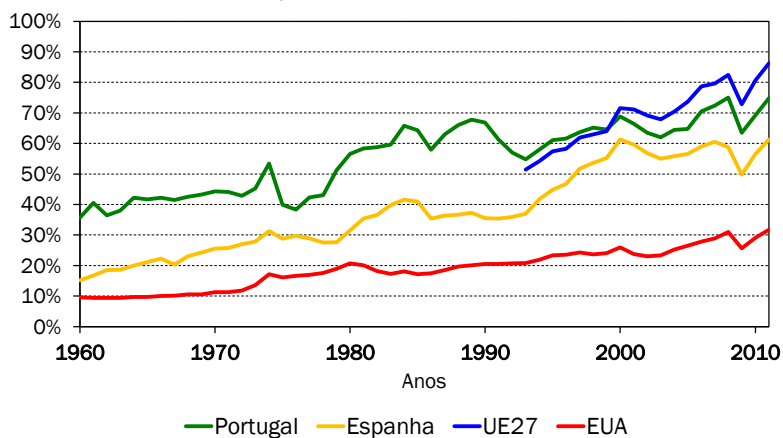
Um indicador do grau de abertura da economia ao exterior é dado pelo rácio:

$$\frac{Ex + Im}{Y}$$

Que nos dá a proporção entre:

- o valor do comércio externo (exportações e importações) e...
- ... o PIB.
- Existem outras dimensões da abertura que não são medidas por este rácio (e.g. fluxos financeiros).

Comércio Externo em Proporção do PIB
(preços correntes): 1960-2011



Fonte: [Comissão Europeia \(2012\)](#).

6.6. A balança de pagamentos

Balança de pagamentos:

- Mede as transações que se desenvolvem entre a economia portuguesa e o exterior.
- Pagamento ao exterior - contribui para o défice.
- Recebimento do exterior - contribui para o excedente ou superávit.

As transações com o exterior são registadas em diversas balanças que compõem a balança de pagamentos:

- **Balança Corrente (BC):**

- mercadorias;
- serviços; } NX
- rendimentos; $\rightarrow RPrm - RPpr - TITrm$
- transferência correntes. $\rightarrow TCL$

- **Balança de Capital (BK):**

- transferências de capital; $\rightarrow TKL$
- aquisição/cedência de ativos não produtivos e não financeiros.

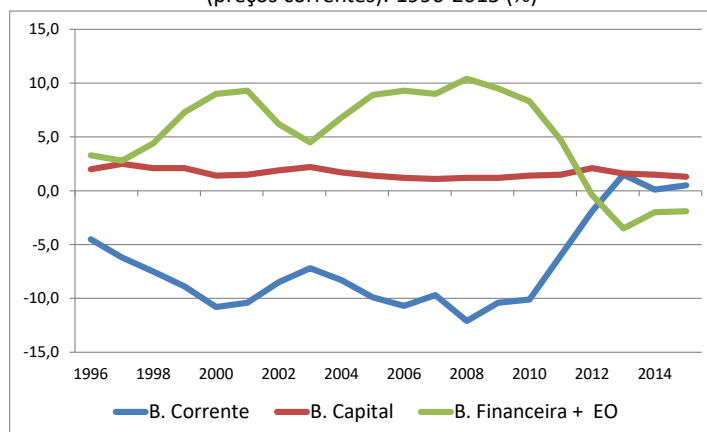
- **Balança Financeira (BF):**
 - “investimento” direto;
 - “investimento” de carteira;
 - derivados financeiros;
 - outro “investimento”;
 - ativos de reserva.

- **Erros e Omissões (EO)**

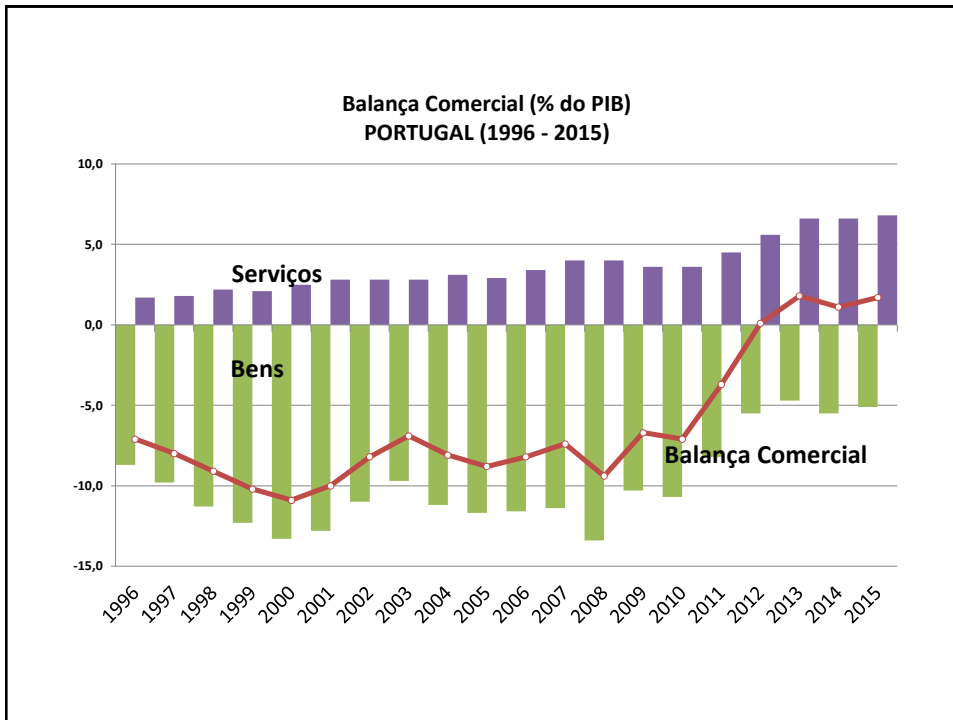
Por construção, a Balança de Pagamentos está sempre equilibrada, ou seja:

$$BP \equiv BC + BK + BF + EO = 0$$

Principais Balanças em Proporção do PIB em Portugal
(preços correntes): 1996-2015 (%)



Balança de pagamentos: saldo em % do PIB
 Fontes de Dados: BP - Estatísticas de Balança de Pagamentos (BOP)
 INE | BP - Contas Nacionais Anuais (Base 2011)
 Fonte: PORDATA
 Última actualização: 2016-02-29



Balança de Pagamentos em Portugal (% PIBpm) 2011-2015

Anos	2011	2012	2013	2014	2015
Balança corrente	-6,0%	-1,9%	1,5%	0,1%	0,5%
Bens	-8,2%	-5,5%	-4,7%	-5,5%	-5,1%
Serviços	4,5%	5,6%	6,6%	6,6%	6,8%
Rendimento primário	-2,7%	-2,6%	-1,3%	-1,7%	-2,1%
Transferências	0,3%	0,6%	0,9%	0,7%	0,9%
Balança de capital	1,5%	2,1%	1,6%	1,5%	1,3%
Balança financeira	-4,6%	0,3%	3,3%	1,8%	1,8%
Investimento directo	2,5%	-7,9%	-2,1%	-1,5%	1,1%
Investimento de carteira	2,5%	17,7%	2,2%	-0,8%	-1,3%
Derivados financeiros	-0,3%	0,0%	0,6%	1,1%	0,2%
Outro investimento	-8,6%	-9,6%	2,3%	2,0%	1,1%
Activos de reserva	-0,7%	0,1%	0,3%	1,0%	0,8%
Erros e omissões	-0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%

Balança de pagamentos: saldo em % do PIB
 Fontes de Dados: BP - Estatísticas de Balança de Pagamentos (BOP)
 INE | BP - Contas Nacionais Anuais (Base 2011)
 Fonte: PORDATA

Note-se que o saldo da balança de bens e serviços (NX) é o único que afeta diretamente o valor da DI (PIB).

- Uma representação alternativa de NX é a chamada taxa de cobertura das importações pelas exportações:

$$tc = \frac{Ex}{Im}$$

- Se $tc = 1$ então temos $NX = 0$ u.m. (equilibrada).
 - Se $tc > 1$ então temos $NX > 0$ u.m. (excedente).
 - Se $0 \leq tc < 1$ então temos $NX < 0$ u.m. (défice).
- Economia II – Estes materiais não são parte integrante da bibliografia da unidade curricular.